

## **As Universidades e educação a distância depois da publicação da Portaria 2253/01**

Luci Mendes de Melo Bonini

*“La educación virtual no es um hecho aislado. És produto de la confluencia de una serie de factores socioeducativos y tecnológicos que han conducidos a crear un nuevo paradigma de trabajo académico en la educación superior”  
(Silvio, 2000:234)*

### **1. Introdução**

Este trabalho é uma extensão de escritos e palestras mais recentemente proferidas cujo tema central é a virtualização da universidade e suas conseqüências para a comunidade acadêmica.

Com a publicação da portaria no. 2253/01 no DOU de 18.10.2001, vieram à tona inúmeras discussões sobre o estado da arte da educação a distância (ead daqui para frente) na legislação e nas instituições de ensino superior brasileira, principalmente as de iniciativa privada.

Num primeiro momento passaremos um breve olhar para as mudanças ocorridas no ensino superior do Brasil como um reflexo da mudança dos rumos do ensino superior em nível mundial, num segundo instante discutiremos o Projeto de Implantação de 20% das disciplinas utilizando a metodologia a distância que deu entrada na Sese em setembro de 2000, cuja plataforma utilizada era a internet. Este projeto que tramitou durante um ano na Sese apresenta muitas semelhanças em alguns aspectos com a portaria, por isso são necessárias algumas digressões para antes entrarmos nas questões mais cruciais.

## 2. As mudanças no ensino superior

Após as discussões advindas da Declaração Mundial sobre a educação superior no Século XXI a Unesco publica vários documentos que apresentam as novas posturas diante dos desafios que despontam para ao ensino superior no mundo.

As diretrizes traçadas por este documento foram aprofundadas por um outro publicado posteriormente (1999), intitulado: Política de Desenvolvimento do Ensino Superior do Ensino superior, onde foram categorizadas e analisadas de modo a orientar a elaboração de um planejamento estratégico para as universidades se consolidarem como centros irradiadores de um saber que solidifiquem a ida e vinda das pesquisas por meio de redes eficientes de conhecimento, criando a educação continuada a permanência do egresso num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

A tendência atual do ensino superior é a expansão quantitativa uma vez que esta declaração afirma a democratização do acesso, e que resulta, não só na mudança dos parâmetros para os processos seletivos, bem como o aumento pela procura de novas vagas que pressiona o sistema que as criam, criando mais ofertas de cursos atendendo assim a uma crescente porcentagem de alunos que concluem o ensino médio.

O número de matrículas vem subindo significativamente nos últimos anos de 2 milhões em 1970 para 8 milhões em 1991 na América Latina e Caribe, no Brasil, hoje segundo pesquisa publicada pelo OESP (22.11.2001) 2, 7 milhões de alunos distribuem-se pelos vários sistemas de ensino superior em níveis público e privado, deste número 64% tem no máximo 24 anos. Com um panorama em estado crescente alguns desafios devem ser enfrentados pelo ensino superior, tais como, segundo o relatório UNESCO: construir sua pertinência global dando à sua produção de conhecimento a dimensão ética necessária que convalida o saber produzido, conseqüentemente este advoga em favor do desenvolvimento sustentado do humano que busca uma instituição que o inclua no mundo do trabalho e o mantenha incluso.

Para que este desenvolvimento humano sustentado seja adequado, as universidades precisam responder a certas inquições de seus usuários, precisam estar prontas e aparelhar-se para o futuro das novas especificidades e novas tecnologias.

Para Delors: *“Todas as universidades deveriam tornar-se ‘abertas’ e oferecer possibilidade de aprender a distância e em vários momentos da vida”*. Por isso a oferta de educação a distância responde a uma dessas questões: a inclusão e manutenção no mundo do trabalho, a produção e disseminação de conhecimento e a convalidação do saber produzido internamente.

Aqui, detenho-me num ponto em que uma resposta pode ocorrer a todos nossos questionamentos: o “jeito web de ser”, ou seja, o conceito internet de gerir. Ora, a

internet é um mundo virtual que armazena o conhecimento numa quantidade infinita ocupando um pequeno espaço, é um banco de dados e informações que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer hora, pressupõe o uso de tecnologia de ponta e disponibiliza conhecimento produzido. Esse conceito web deve estar em todos os níveis da universidade: a oferta de processo seletivo, os cursos, os professores com suas páginas, as notas, os serviços à comunidade, os resultados da sua produção científica, as relações com o mundo do trabalho, a cooperação internacional e as parcerias nacionais. Este conceito ainda pode parecer estranho para alguns, porém ao dar-se a descoberto em rede é possível gerenciar a universidade como um todo, ele é a metáfora de uma captação de um enorme número de dados, que por sua vez deve ser transformados em informações que se bem processadas, analisadas, sintetizadas, ajustadas e argüidas se transformam em conhecimento.

Como para a universidade confluem muitos dados por causa de seus usuários (produção de docentes, discentes, pesquisadores e visitantes e administração) nada mais natural que criar esses bancos, dispor numa rede à qual todos os usuários da universidade possam acessar internamente e externamente esse conhecimento à disposição em qualquer hora e qualquer lugar.

É preciso dar-se ao conhecimento público para que ele avance. O conceito web de gerir o conhecimento nos traz a inter, a multi, a transdisciplinaridade, o uso de tecnologias da informação e da comunicação propiciam a invasão e a interface em várias áreas do saber, em várias áreas do universo das carreiras e do mundo do trabalho, auxilia, também a interatividade humana em todos os níveis (morais, éticos, na solidariedade e na cidadania) vejam os movimentos web contra a pornografia infantil, em favor da paz e as inúmeras manifestações de pesar e alerta durante a primeira guerra deste século.

Ainda dentro deste conceito web de governar é preciso criar mecanismos de avaliar o número de informações que se recebe. É preciso separar o joio do trigo. Fica difícil incluir nas instituições de ensino superior a internet, sem, antes, termos um jeito eficiente de avaliar o que chega e o que deve sair. É preciso criar equipes em diferentes áreas de conhecimento que sejam capazes de avaliar selecionar informações relevantes. Professores desenvolvedores de cursos devem estabelecer critérios rígidos de seleção para que esses bens culturais tenham validade e convalidem, por sua vez o caráter de pertinência global e sua dimensão ética.

Bens culturais, intelectuais, simbólicos, esse nevoeiro simbólico informacional em que vivemos mergulhados é o responsável, pelo menos em parte, por dois grandes desafios a serem enfrentados pela universidade: a autonomia universitária e sua liberdade acadêmica.

Por liberdade acadêmica entendemos que é urgente preservar a propriedade intelectual nascida no bojo das universidades para que ela possa caminhar pelas infovias do

conhecimento, é preciso criar políticas públicas educacionais que garantam o desenvolvimento de pesquisas seguindo metodologias éticas e aprovadas por padrões de qualidade mundial e que possam ser registradas como produção intelectual, que possam garantir seus autores, os quais possam ter liberdade de pensar e de professar diferentes vertentes teóricas.

Já a autonomia universitária, outro ponto muito discutido é um um triângulo no qual uma das faces é a autonomia financeira, a outra a autonomia administrativa e a última a autonomia política. Se ela existisse de fato, seria um modelo ideal onde há um Estado dentro de outro Estado, porém não é bem assim que funciona. No caso específico das particulares, podemos afirmar que elas sobrevivem quase que basicamente das mensalidades pagas pelos alunos, o que garante sua “autonomia” financeira e administrativa, a autonomia política traz à tona uma série de especulações se considerarmos que as instituições privadas sofrem uma maior fiscalização do Estado.

Com relação às políticas públicas que se desenvolveram a partir da Declaração Mundial para o Ensino Superior no século XXI, advieram as inclusões da educação a distância como os artigos 80 e 81, em seguida vieram o decreto no. 2494 de fevereiro de 98, a Portaria no. 301 de abril de 98, o Decreto no. 2561 também de abril de 98 e finalmente o assunto desse artigo a Portaria 2253 de outubro de 2001 que considera o artigo 81 e o art 1º. do Decreto 2494.

O artigo 81 fala da organização de cursos e instituições de ensino experimentais, já o artigo 1º. do referido decreto conceitua a ead como *“uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.”*

Esses atos políticos acentuam o panorama de acelerada mudança nas políticas para o desenvolvimento do ensino superior.

### 3. A implantação do projeto

Exatamente por estarmos atentos ao caminhar da legislação criamos um projeto para credenciar um curso de lato-sensu a distância em 1999. Seguimos à risca o passo passo da portaria 301 e obtivemos um parecer favorável o 796/00 que culminou na Portaria do DOU de 29/09/2000 de no. 1556-A.

Esse projeto nos levaria a outro que tramitou durante um bom tempo na Sesu e tinha como objetivo pedir a autorização de implantar 20% das disciplinas da universidade usando a metodologia a distância.

Imbuídos das mudanças que ocorriam no cenário das políticas para o desenvolvimento do ensino superior e de acordo com a portaria 301 buscamos nos apoiar nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais segundo os quais, de forma reduzida é claro, é preciso:

- assegurar à instituição ampla liberdade na composição da carga horária;
- evitar ao máximo fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas;
- evitar o prolongamento dos cursos;
- permitir vários tipos de formação e habilitação;
- estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia do acadêmico;
- valorizar a pesquisa individual e coletiva;
- encorajar o aproveitamento de habilidades adquiridas fora do âmbito escolar;
- incluir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados;

É de observarmos que esses princípios nos levam a uma reflexão mais profunda se estivermos preparados para o uso de novas tecnologias da informação e comunicação.

Compor uma carga horária flexível quer dizer, muitas vezes, incluir cursos ou disciplinas pelas quais o aluno pode optar em qualquer tempo e qualquer lugar, assim essa flexibilidade abre para o caráter de pertinência de uma instituição que possa ter o direito de criar disciplinas que atendam a situações específicas de cada curso e de seus acadêmicos, permitindo várias habilitações simultâneas no caso de educação a distância.

A inserção de novas experiências de ensino-aprendizagem, principalmente com a utilização da metodologia a distância, favorece novas experiências de ensino

aprendizagem que abrem mais uma possibilidade de se abrir virtualmente as mesmas experiências presenciais como os fóruns, os congressos, os seminários, principalmente se utilizado o recurso da tele-conferência.

Em seguida a esses princípios debruçei-me ainda sobre as diretrizes curriculares de vários cursos de graduação e vários dos que foram pesquisados orientam para o uso de novas tecnologias. Vários apontam que sejam despertadas as habilidades de uso das tecnologias afetas a cada formação, principalmente o computador.

Deixamos, ainda, claro neste projeto, que todas as disciplinas que fossem oferecidas a distância, seriam, também, oferecidas presencialmente, e, em nenhum momento afirmamos que esse número de disciplinas seria implantado imediatamente, fica claro, para a insituição que todo projeto deve ser implantado progressivamente, experiencialmente e se obtivesse aprovação da plataforma web os projetos pedagógicos de cada curso seriam modificados lentamente.

A pesquisa é, também, uma importante habilidade que deve ser desenvolvida durante os cursos de graduação e as bibliotecas reais e virtuais hoje desempenham um papel importante na vida acadêmica. A pesquisa apressupõe dois momentos: o momento individual de busca e o momento de compartilhamento de informações e construção de conhecimento.

#### **4. Conclusão**

A evolução das reflexões sobre o ensino superior nos levam a crer que o ensino a distância já deu um passo em direção a criação de universidades virtuais.

Estamos mais próximos do futuro do que estávamos há alguns meses. É preciso acreditar que a universidade pode e deve inserir o egresso no mercado de trabalho altamente competitivo e cada vez mais multifacetado pelo surgimento de novas carreiras.

É preciso pensar nas carreiras que surgirão ainda diante da educação a distância e dos cursos de graduação que ela vai possibilitar.

Ao inserirmos a metodologia de educação a distância criamos no aluno a possibilidade de estar ampliando seus espectros, facilitando seu progresso e fazendo com que a universidade chegue até ele mais rapidamente.

Esse projeto depois de elaborada a sua primeira fase, passamos para o planejamento estratégico de sua implantação, atualmente em progresso e objeto de outro artigo.

Para que o conceito web de gerenciar a universidade se instale é preciso estarmos atentos ao que dizem certos teóricos, como por exemplo Pereira (2000) afirma que o nosso jeito de ser-estar no mundo está cada vez mais sensível aos atributos de que nos reveste a educação: a autonomia, a iniciativa, a flexibilidade, o raciocínio analítico, a habilidade de processar informações genéricas, específicas, culturais, políticas ou seja, que a educação enquanto agente de transformação é a senha de entrada na sociedade do conhecimento e nas tecnologias que ela traz em seu bojo.

## **5. Referências**

- DELORS**, J. Educação um tesouro a descobrir. Cortez/UNESCO. Spaulo. 1999
- MAIA**, C Guia brasileiro de Educação a distância 2001/2001 Ed. Ática. S. Paulo. 2000
- NISKIER**, A. LDB a anova Lei da Educação. Ed. Consultor. R. Janeiro. 1996
- PEREIRA**, E.M.A. Pós modernidade:desafios à universidade, in Escola e Universidade na pós-modernidade. Ed. Mercado das Letras. Fapesp. S.Paulo. 2000
- POLÍTICA DE MUDANÇA E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR**, Garamond/UNESCO/MEC/SESu. Brasilia. 1999
- PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA – UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS** 2000
- SILVIO**, J. La virtualización de la universidad IESALC/UNESCO. Caracas. 2000
- UNIVERSIDADES PRIVADAS CRESCEM MAIS NO PAÍS**. OESP 22.11.2001

Luci Mendes de Melo Bonini é Coordenadora do Núcleo de Educação e Ensino a Distância e Coordenadora Geral de Pós-Graduação da Universidade Braz Cubas